**Um olhar para a cultura: consequências da globalização sobre a identidade sócio-cultural[[1]](#footnote-2)**

**FONTANA, Alícia (autora)**

**SPAREMBERGER, Raquel Fabiana Lopes (orientadora)**

**alicia\_h\_fontana@hotmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas – Direito**

**Palavras-Chave**: Cultura. Identidade. Globalização.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo discorrer sobre as definições de cultura, sobre a identidade e sobre o papel da hermenêutica diatópica em tempos de globalização. Demonstra como os indivíduos são identificados no meio em que vivem e quais as consequências trazidas pela globalização para a identidade sócio-cultural. Através de uma compreensão de cultura como algo incompleto por si só, observa-se que, com o processo de globalização, cada vez mais nos desprendemos daquela identidade única de outrora e nos agarramos, momentaneamente, a várias identidades, estigmas e estereótipos (voluntaria ou involuntariamente).

2 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O referido estudo foi realizado através de pesquisas bibliográficas, seguindo uma linha mais tradicional, com intuito de satisfazer os anseios propostos e responder da maneira mais completa possível as problemáticas que emergem acerca das consequências que a globalização gerou para a identidade-cultural que, como afirma Montiel, trouxe efeitos alienantes e de diminuição da identidade, mas ao mesmo tempo “conduziu para a reafirmação de identidades tradicionais [dominantes] e para a emergência de movimentos contra-hegemônicos, de novas identidades transculturais”.[[2]](#footnote-3)

Sendo, então utilizadas, basicamente, obras de autores como Bauman, Montiel, Longan e Laraia para fundamentar o texto, uma vez que, partindo do pressuposto da coexistência de culturas, pretende-se refletir acerca da identidade sócio-cultural e de sua relação com o meio ambiente com base nas consequências decorrentes do processo de globalização.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

 Percebe-se que identidade e cultura são dois conceitos que se encontram muito próximos e pode-se dizer, de forma resumida, que a cultura é a junção de identidades, enquanto que a identidade é o modo como os indivíduos são identificados, de modo que,

cada grupo humano tem se forjado num processo histórico diferente, o que se costuma chamar de identidade, não porque seja um imutável repetir-se, mas porque é a construção histórica de um marco básico que condiciona (que possibilita e limita) o modo de ser humano dos integrantes desse grupo, digamos a perspectiva em que este se situa no mundo.[[3]](#footnote-4) (p.77).

 Visto isto, observa-se que a diversidade cultural é o diálogo entre culturas, isto é, entre identidades. Ademais, na realidade atual, permeada pela globalização, pode-se afirmar que, por um lado a identidade tornou-se fluida e, por isso, separa-se dos indivíduos com mais facilidade; mas ao mesmo tempo a coesão social vem aumentando em nome da interculturalidade, através da crítica e da reflexão proveniente de uma nova interpretação do mundo uma vez que “o diálogo intercultural abre nossos horizontes ao novo e nos predispõe a escutar os outros, modificando nossas pontos de vista, constituindo uma condição imprescindível para convivência pacífica”[[4]](#footnote-5) isso não quer dizer que devamos aceitar outras culturas como nossa, pelo contrário, devemos manter nossa cultura, mas aceitar e respeitar a cultura do outro sem impor-lhe a nossa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

 Dessa maneira comprovou-se que o ambiente interfere de fato na cultura e, portanto, ao protegermos o meio ambiente, estaremos ajudando na proteção e na manutenção das culturas, mas antes de mais nada, precisamos vencer a barreira da visão hegemônica e conseguir, através de um diálogo intercultural, aceitar e, o mais importante de tudo, respeitar as demais culturas e, quiçá, complementar a nossa com outras tão ricas e importantes quanto ela. Precisa-se, então, abrir espaço para que este diálogo ocorra através de uma nova hermenêutica, ou seja, de uma hermenêutica diatópica, que permita a complementação das culturas através da autorreflexão e da crítica.

REFERÊNCIAS

MONTIEL, Edgar. **A nova ordem simbólica:** a diversidade cultural na era da globalização, in: SIDEKUN, Antônio. Alteridade e Multiculturalismo. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003, 15-56.

LANGON, Maurício. **Diversidade cultura e pobreza,** in: SIDEKUN, Antônio. Alteridade e Multiculturalismo. Ijuí: Ed. Unijuí,57-69.

1. Pesquisa realizada a partir de estudos que embasam o projeto de iniciação científica patrocinado pela FAPERGS, que traz como proposta “O DIREITO CONSTITUCIONAL À IDENTIDADE E AO PATRIMÔNIO (INTER) CULTURAL: OS DIREITOS CULTURAIS E O PAPEL DA MULHER PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DE SUAS COMUNIDADES: um estudo da realidade local- Rio Grande-RS”.

 [↑](#footnote-ref-2)
2. MONTIEL, 2003, p.41. [↑](#footnote-ref-3)
3. LANGON, 2003, p.77. [↑](#footnote-ref-4)
4. MONTIEL, 2003, p.43. [↑](#footnote-ref-5)